



A ALTA DO PREÇO DO CRUDE E AS RESERVAS NACIONAIS

O preço do petróleo bruto (Brent Crude) superou a barreira dos 75 USD/barril nos mercados internacionais, durante a última semana do mês de Abril. Já lá se vai o tempo em que chegou a transaccionar abaixo dos 30 USD/barril, como aconteceu em 2016.

A entrada em vigor do acordo de corte de produção, a partir de Janeiro de 2017, tendo como intervenientes os países que integram a Organização dos Países Exportadores de Petróleo e os seus aliados (Rússia, Cazaquistão e Omã), com o intuito de reduzir o excesso de oferta da matéria-prima no mercado, impulsionou a cotação internacional do crude.

O primeiro acordo de corte de produção desde 2008 estabeleceu como objectivo a redução da oferta da OPEP para 32,5 milhões barris/dia, com prazo inicial de seis meses, sendo posteriormente prolongado para final de 2018. A Líbia e a Nigéria ficaram isentos de cortes, devido aos conflitos internos que condicionavam a capacidade produtiva nestes países. A Arábia Saudita, maior produtor, com uma produção que ascendia os 10 milhões barris/dia, teve o maior corte de produção, aproximadamente 486 mil barris/dia.

A oferta petrolífera da organização ao longo de 2017 situou-se em 32,4 milhões barris/dia, que representa uma redução de 0,8% face ao ano anterior. O registo anterior contribuiu para que o Brent encerrasse o ano de 2017 com uma cotação de 66,87 USD/barril, o melhor registo dos últimos 4 anos, que corresponde a um aumento de 17,7% face ao período homólogo. O WTI seguiu a mesma tendência, com uma valorização de 12,5%, situando-se em 60,42 USD/barril.

Para o ano de 2018, apesar do optimismo nos mercados internacionais, o Governo manteve uma postura conservadora, ao fixar o preço do barril de petróleo em 50 USD, que resulta numa diferença que ascende 20 USD/barril face ao estimado por instituições como o banco de investimento Goldman Sachs.

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump criticou a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), no dia 20 de Abril do ano corrente, por considerar que os preços da matéria-prima estão artificialmente altos, em consequência do acordo de corte da produção de crude adoptado pelos membros da organização e aliados.

Apesar da melhoria do preço do crude, em níveis relativamente altos e estáveis desde 2017, a mesma não se tem traduzido em aumento das Reservas Internacionais Líquidas, no nosso país. A perda líquida de divisas explicada pela intervenção no mercado cambial (compras e vendas) atingiu 2,8 mil milhões de USD, o que apenas explica em parte a quebra de 7,2 mil milhões nas reservas do BNA em 2017.

A mobilização líquida de depósitos em moeda estrangeira por parte da Administração Central voltou a aumentar significativamente no último trimestre de 2017, atingindo 2,1 mil milhões de USD. Tendo em conta esse aumento, a mobilização de depósitos por parte da Administração Central atingiu o nível recorde de 4,4 mil milhões de USD em 2017. Assim, 60% da perda de reservas do BNA em 2017 é explicada pela mobilização de depósitos em moeda estrangeira por parte da Administração Pública. Em comparação, apenas 15% da perda de reservas do BNA ocorreram devido a mobilização de depósitos por parte do Estado em 2016.

De acordo com estes dados, a maior perda de divisas por parte do BNA em 2017 não teve como contrapartida uma aceleração da venda de divisas por parte daquela instituição. Em 2017, as vendas de divisas atingiram 11,8 mil milhões de USD, o que constitui um aumento ligeiro face aos 11,1 mil milhões colocados em 2016. Relativamente à compra de divisas por parte do BNA, estas evoluíram muito moderadamente ao longo dos primeiros três trimestres de 2017, mas dispararam no último trimestre. No conjunto do ano, o volume total de compras de divisas por parte do BNA atingiu 9 mil milhões de USD, o que compara com 8 mil milhões em 2016.

O elevado serviço da dívida apresenta-se como uma das principais condicionantes para as Reservas Internacionais Líquidas. Deste modo considera-se imperativo o aprofundar do processo de consolidação fiscal, para que se evite o desvio dos recursos públicos para o cumprimento destes compromissos. O processo de gestão eficiente das despesas poderá permitir que o registo positivo do sector petrolífero apresente impacto significativo sobre as Reservas nacionais.

ESPAÇO ANGOLA

A conta corrente referente ao ano de 2016 registou défice de 3.071 milhões USD, que representa uma melhoria de 70% face ao défice registado em 2015. O desempenho da conta corrente reflecte a melhoria na balança comercial, que registou um incremento de 16,5% em relação ao período homólogo, fixando-se em 14,6 mil milhões USD em 2016. O registo comercial manteve-se positivo ao registar-se redução das importações em 36,9%, fixando-se em 13.040 milhões USD, que superou o impacto da diminuição das exportações em 16,9%, para 27.588,9 milhões USD. Por outro lado, registou-se redução do défice na balança de serviços em 26%, enquanto, a balança de Rendimento Primário e Secundário registaram diminuição do défice de 11% e 46%, respectivamente. Importa ressaltar que o défice apurado na balança corrente atingiu o menor nível desde 2014.

O volume de transacções no mercado secundário de dívida pública atingiu 143,2 mil milhões AOA no primeiro trimestre de 2018, que representa um aumento de 211% face ao período homólogo. Destaca-se que durante o período em análise as negociações realizadas no ambiente multilateral cresceram 311%, enquanto, o ambiente bilateral viu o seu montante aumentar em 91%. O desempenho apurado poderá reflectir uma maior dinamização do mercado, educação financeira das famílias, o aumento da atractividade dos instrumentos financeiros e incremento da poupança privada, como resultado do actual contexto económico.

A agência de rating, Fitch, melhorou a perspectiva de classificação de risco do país, de negativa para estável, mas mantém o rating da dívida soberana no nível B. A melhoria na perspectiva da dívida externa de longo prazo, *Long Term Foreign-Currency Issuer Default Rating*, reflecte as reformas implementadas no país, como a alteração do regime cambial, o apoio do FMI, tal como, o aumento do nível de preços do petróleo nos mercados internacionais. A melhoria na perspectiva permitirá o fortalecimento da notoriedade do país junto à comunidade internacional, o que contribui para o alívio das pressões sobre as yields nos mercados de dívida, numa altura em que o país se prepara para o lançamento da segunda emissão dos Eurobonds.

ESPAÇO INTERNACIONAL

EUA

Os pedidos iniciais de subsídios de desemprego fixaram-se em 209 mil, na terceira semana de Abril, uma redução de 10,30% face à semana anterior. O registo referente aos primeiros meses do ano corrente apresenta níveis baixos, que não são registados desde 1969. Destaca-se que o mercado de trabalho norte-americano apresenta-se próximo ao nível de pleno emprego, com a taxa de desemprego a fixar-se em 4,1%, o menor nível dos últimos 17 anos.

O Índice Manufactureiro Markit PMI situou-se em 56,5 pontos em Abril, um aumento de 1,62% comparativamente ao mês anterior. A contribuir para esse desempenho, está o aumento das encomendas, a ligeira elevação dos níveis de preços, em decorrência, fundamentalmente, do aumento dos preços das matérias-primas. Destaca-se que o nível registado representa o maior nível dos últimos três anos.

Alemanha

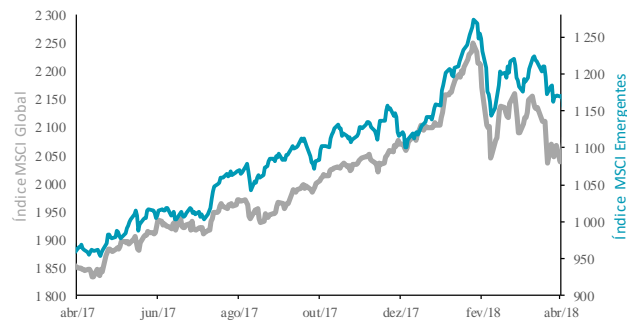
A confiança do consumidor GfK para o mês Maio reduziu 0,92%, ao situar-se em 10,8 pontos, 0,1 p.p. abaixo dos níveis verificados em Abril. A contribuir para a redução da confiança dos consumidores sobre a perspectiva da economia nos próximos doze meses está a crise na Síria e as medidas comerciais proteccionistas dos Estados Unidos da América que poderão se reflectir sobre o crescimento da economia do país. Importa destacar que para 2018, o Fundo Monetário Internacional perspectiva uma taxa de crescimento económico para Alemanha de 2,5%.

O clima de negócios IFO referente ao mês de Abril reduziu 1,16% face ao mês de Março, fixando-se em 102,1 pontos, que corresponde ao menor nível desde Março de 2017. O sentimento dos agentes económicos sobre a evolução da economia na Alemanha, nos próximos seis meses, foi influenciado pela redução das expectativas, no mês de Abril face ao mês anterior, no sector manufactureiro, prestação de serviços, venda a grosso e a retalho ao variar em 24%, 25,9% e 10,2%, que representa redução de 3,3 p.p., 3,5 p.p., e 3,8 p.p., respectivamente.

Mercado Bolsista



Os índices bolsistas norte-americanos encerraram a semana sem tendência definida, que poderá reflectir a divulgação do crescimento económico do país ao longo do primeiro trimestre de 2018, que desacelerou face ao trimestre anterior, tendo passado de 2,9% para 2,3%, destacando que as estimativas dos analistas apontavam para 2%. O Dow Jones reduziu 0,88% situando-se em 24.247,85 pontos, enquanto, o S&P 500 aumentou 0,005% fixando-se em 2.670,28 pontos.

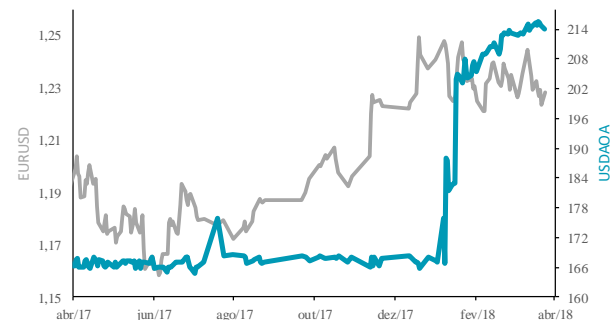


Fonte: Bloomberg

Mercado Cambial



O euro e a libra perderam valor face a moeda norte-americana, com a primeira a atingir a cotação de 1,2109 USD por unidade, uma variação de -1,46%, ao passo que, cada libra atingiu a cotação de 1,3786 USD, uma redução de 1,53%. A valorização do dólar reflecte o optimismo dos investidores relativamente a redução das tensões comerciais entre os EUA e a China.



Fonte: Bloomberg

Mercado de Commodities



A possível saída dos EUA do acordo nuclear com o Irão, associada ao acordo de desnuclearização das coreias, contribuíram para o desempenho da cotação da commodity. O Brent aumentou 0,66% situando-se em 74,55 USD/barril, e o WTI reduziu 0,72% atingindo 67,89 USD/barril.

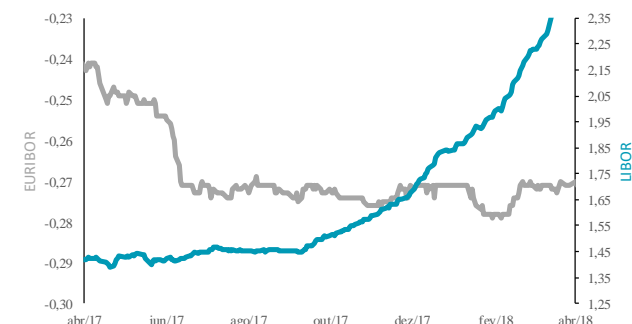


Fonte: Bloomberg

Mercado Monetário



As taxas de juro do mercado monetário interbancário, Luibor, encerraram a semana sem tendência definida. As maturidades 3, e 6 meses mantiveram-se inalteradas. As taxas Overnight, 1 mês e a um ano, registaram redução de 1 p.b., fixando-se em 20,05%, 19,02% e 23,87%, respectivamente. Apenas a taxa de juro a 9 meses registou incremento, de 3 p.b., para 22,58%.



Fonte: Bloomberg

Legenda da visão:



Muito Positiva



Positiva



Negativa



Muito Negativa

INDICADORES DE MERCADO

Índices bolsistas	Índices	Fecho	Variação			1 Ano	
			1 Semana	MTD	YTD	Max	Min
	Dow Jones (EUA)	24 311,19	↓ -0,62	0,86	-1,65	26 616,71	20 553,45
	S&P 500 (EUA)	2 669,91	↓ -0,01	1,10	-0,14	2 872,87	2 352,72
	Nasdaq Composite(EUA)	7 119,80	↓ -0,37	0,80	3,13	7 637,27	5 996,82
	Dax 30 (Alemanha)	12 580,87	↑ 0,32	4,00	-2,61	13 596,89	11 726,62
	FTSE 100 (Inglaterra)	7 502,21	↑ 1,82	6,31	-2,41	7 792,56	6 866,94
	PSI20 (Portugal)	5 527,69	↓ 0,00	2,26	2,59	5 793,38	5 014,62
	Nikkei 225 (Japão)	22 467,87	↑ 1,38	4,72	-1,30	24 129,34	19 144,62
	Bovespa (Brasil)	86 444,66	↑ 1,05	1,26	13,14	88 317,83	60 314,70
	CSI 300 (China)	3 263,12	↓ -13,23	-3,63	-6,80	4 403,34	3 312,89
	SA All Shares (África do Sul)	57 453,04	↓ -0,22	3,57	-3,45	61 776,68	50 749,68
	MSCI World (Global)	513,29	↑ 0,39	2,14	-0,59	544,24	469,27
	MSCI Emerging Markets	61 281,90	↓ -0,31	0,29	0,66	65 823,05	52 328,37

Taxas de câmbio	Moedas	Fecho	Variação			1 Ano	
			1 Semana	MTD	YTD	Max	Min
	USD Index	91,54	↑ 1,36	1,58	-0,60	99,89	88,25
	EUR/USD	1,21	↓ -1,29	-1,55	1,07	1,26	1,08
	EUR/CHF	1,20	↓ -0,02	-1,92	-2,34	1,20	1,08
	GBP/USD	1,38	↓ -1,56	-1,73	1,92	1,44	1,26
	USD/JPY	109,05	↑ 1,29	-2,65	3,22	114,73	104,56
	Moedas emergentes						
	USD/ZAR	12,33	↑ 1,83	-3,80	0,61	14,57	11,51
	USD/CNY	6,67	↑ 6,01	-0,91	2,74	6,91	6,24
	USD/BRL	3,46	↑ 1,30	-4,38	-4,20	3,51	3,08
	USD/AKZ	165,09	↑ 0,00	-4,82	-25,36	225,08	164,88
	EUR/AKZ	272,94	↑ 2,48	-3,52	-27,24	274,26	179,84

Matérias-primas	Commodities	Fecho	Variação			1 Ano	
			1 Semana	MTD	YTD	Max	Min
	Energia						
	WTI crude	68,10	↓ -0,41	4,39	12,20	69,56	42,05
	Brent Crude	74,64	↑ 0,78	5,49	10,86	75,47	44,35
	Gás natural	2,77	↑ 0,14	-0,32	-0,14	3,02	2,55
	Metais Preciosos						
	Ouro	1 324,00	↓ -0,92	-0,50	1,23	1 366,15	1 204,90
	Prata	16,51	↓ -3,55	0,39	-2,98	18,22	15,19
	Outros						
	Alumínio	2 222,00	↓ -10,55	11,84	-1,51	2 602,65	1 854,60
	Cobre	306,95	↓ -2,73	0,82	-7,72	334,20	258,75
	Baltic dry Index	1 361,00	↑ 6,25	29,00	-0,37	1 743,00	818,00
	Commodities (CRY)	201,39	↓ -0,26	3,08	3,88	203,92	166,48

Taxas de juro	Período	Fecho	Variação			1 Ano	
			Semana (p.b)	MTD	YTD	Max	Min
	EUA - Libor USD						
	3M	2,36	↓ -0,12	2,00	39,18	2,37	1,17
	6M	2,52	↑ 0,83	2,74	37,15	2,52	1,40
	12M	2,78	↑ 2,00	4,42	31,96	2,78	1,70
	Zona Euro - EURIBOR						
	3M	-0,33	↓ -0,10	-0,31	0,00	-0,33	-0,33
	6M	-0,27	↑ 0,20	0,74	0,74	-0,25	-0,28
	12M	-0,19	→ 0,00	0,53	-1,61	-0,12	-0,19
	Angola - Luibor						
	O/n	23,67	↑ 3,61	-0,3	12,83	22,40	14,50
	3M	21,34	↑ 1,42	0,15	5,29	20,81	18,32
	6M	22,49	↑ 1,19	0,33	5,65	22,56	19,45
	12M	24,02	↑ 0,14	0,55	3,42	25,52	21,93
	Taxas de Juro de Longo Prazo						
	EUA - Treasury 10 anos	2,96	↓ -0,34	8,09	23,08	3,03	2,01
	ZONA EURO - Bond 10 anos	0,57	↓ -1,90	15,90	34,90	0,81	0,23

Agenda dos Bancos Centrais

Banco Central	Nível actual	Última alteração		Movimento no ano	Próxima reunião	Previsão
		Data	Variação (p.b.)			
Banco Nacional de Angola	18,00%	30/11/2017	+200 p.b.	0	2018/04/30	manutenção
Reserva Federal dos EUA - FED	1,75%	14/03/2017	+25 p.b.	0,25	2018/05/02 19:00:00	manutenção
Banco Central Europeu - BCE	0,00%	10/03/2016	-5 p.b.	0	2018/06/14 12:45:00	manutenção
Banco da Inglaterra - BoE	0,50%	05/03/2009	-50 p.b.	0	2018/05/10 12:00:00	manutenção
Banco do Canadá - BoC	1,25%	15/07/2015	-25 p.b.	0,25	2018/05/30 15:00:00	manutenção

A Reserve Federal dos EUA tem agenda a próxima reunião para o dia 02 de Maio, com perspectiva de manutenção da taxa de juro básica em 1,75%.

Yields dos Eurobonds Africanos

País	Emissão	Maturidade	27/ abr/ 18	20/ abr/ 18	mar/ 18	fev/ 18	jan/ 18
Angola	04/11/2015	12/11/2025	7,23	6,90	7,19	7,36	6,59
Angola	10/08/2012	17/08/2019	4,30	4,12	4,06	3,90	3,20
Quênia	16/06/2014	24/06/2024	6,10	5,93	5,95	6,19	5,79
Gana	07/08/2013	07/08/2023	5,87	5,81	5,78	6,00	5,90
Nigéria	28/01/2011	28/01/2021	4,61	4,52	4,61	4,74	4,29
África do Sul	16/09/2013	16/09/2025	5,03	4,93	4,80	4,70	4,44
Zâmbia	20/09/2012	20/09/2022	7,39	6,81	6,59	6,64	6,00

Economias Desenvolvidas

País	Indicador	Data/Hora (UTC)	Período	Última Informação	Expectativa dos analistas
EUA	Pedidos Iniciais de subsídio de desemprego	03/05/2018 13:30	Abril	209000,00	224000,00
França	Índice Manufactureiro Markt FM	02/05/2018 08:50	Abril F	53.4	53.4
EUA	Índice Manufactureiro ISM	01/05/2018 15:00	Abril	59.3	58.5
Itália	Índice de Preços no Consumidor harm. Var. homologa	04/30/18 10:00	Abril P	0.9%	0.8%
Rússia	Índice de Preços no Consumidor var. homologa	05/04/18-05/07/18	Abril	2.4%	2.5%
Zona Euro	Produto Interno Bruto Var. Trimestral	02/05/2018 10:00	1º Trim. A	0.6%	0.4%
EUA	Encomendas de bens duráveis	03/05/2018	Março F	2.6%	--
Zona Euro	Produto Interno Bruto tri. var. homologa	02/05/2018 10:00	1º Trim. A	2.7%	2.5%
EUA	Índice Manufactureiro Markitália PMI	01/05/2018	Abril F	56.5	56.5
Canadá	Índice Manufactureiro Markitália PMI	01/05/2018 14:30	Abril	55.7	--
Itália	Índice Manufactureiro Markt/ADACI FM	02/05/2018	Abril	55.1	54.5
Alemanha	Índice Manufactureiro Markt/BME PMI	02/05/2018 08:55	Abril F	58.1	58.1
Reino Unido	Índice Manufactureiro Markt FM	01/05/2018	Abril	55.1	54.8
Japão	Índice Manufactureiro Nikkei PMI	01/05/2018 01:30	Abril F	53.3	--
Zona Euro	Índice Manufactureiro Markt FM	02/05/2018	Abril F	56.0	56.0
Rússia	Índice Manufactureiro Markt FM	03/05/2018 07:00	Abril	50.6	50.6
EUA	Taxa de desemprego	04/05/2018	Abril	4.1%	4.0%
Zona Euro	Oferta monetária M3 var. homologa	04/30/18 09:00	Março	4.2%	4.1%
Alemanha	Índice de Preços ao Consumidor var. homologa	04/30/18 13:00	Abril P	1.6%	1.5%
Alemanha	Índice de Preços ao Consumidor var. mensal	04/30/18 13:00	Abril P	0.4%	-0.1%
EUA	Encomendas em fabricas	03/05/2018	Março	1.2%	1.4%
EUA	Redimento Pessoal	04/30/18 13:30	Março	0.4%	0.4%
EUA	Despesas Pessoais	04/30/18 13:30	Março	0.2%	0.4%
EUA	Balança Comercial	03/05/2018 13:30	Março	-5.76e+10	-50000000000
Itália	Índice de Preços ao Consumidor harm. Var. mensal	04/30/18 10:00	Abril	2.3%	0.6%
Canadá	Produto Interno Bruto Var. Mensal	01/05/2018 13:30	Fevereiro	-0.1%	0.3%
Rússia	Índice de Preços no Consumidor core var. mensal	05/04/18-05/07/18	Abril	0.1%	0.2%
Alemanha	Índice de Preços no Consumidor var. homologa	04/30/18 13:00	Abril P	1.5%	1.5%
Japão	Base Monetária var. homologa	02/05/2018	Abril	9.1%	--

Economias Emergentes

País	Indicador	Data/Hora (UTC)	Período	Última Informação	Expectativa dos analistas
Rússia	Índice de Preços no Consumidor var. Homóloga	04/05/2018-07/05/2018	2.4%	2.5%	-
Brasil	Produção Industrial var. homologa	03/05/2018 13:00	2.6%	3.3%	-
China	Índice Manufactureiro CaikIndia PMI	02/05/2018 02:45	51.0	50.9	-
India	Índice Manufactureiro Nikkei PMI	25/18 6:00	51.0	--	-
Brasil	Índice Manufactureiro Markt FM	02/05/2018 14:00	53.4	--	-
Rússia	Índice Manufactureiro Markt FM	03/05/2018 07:00	50.6	50.6	-
Brasil	Produção Industrial Var. MenÁfrica do Sull	03/05/2018	0.2%	0.6%	-

ATLANTICO **DIRECTO**

CONHEÇA AS NOVAS FUNCIONALIDADES DA APP MOBILE



PIN E IMPRESSÃO DIGITAL



SMS TOKEN



CÓDIGO QR



ACESSO RÁPIDO ÀS
CONTAS NO ECRÃ INICIAL

RESEARCH ATLANTICO

E-mail | research@atlantico.ao | Tel 226 432 445 | 923 169 045

 **ATLANTICO**
BANCO MILLENNIUM ATLANTICO